

osteoartrite na articulação temporomandibular em coelhos Nova Zelândia. Além disso, avaliar a concentração total de glicosaminoglicanos (GAG's) do disco e da cartilagem articular. Métodos: Os animais foram randomizados de forma aleatória entre os grupos controle (injeção de soro fisiológico na articulação), osteoartrite (indução de osteoartrite articular) e grupo tratamento (indução de osteoartrite e tratamento com sulfatos de condroitina e de glicosamina). A osteoartrite foi induzida por injeção intra-articular de monoiodoacetato de sódio e o tratamento foi realizado por meio de injeção via subcutânea. Os animais foram mortos nos tempos de 30 e 90 dias após o início do tratamento (40 e 100 dias após indução da doença). Resultados: Na avaliação histológica da ATM entre os grupos osteoartrite e teste não houve diferença significativa na comparação aos 40 dias ($z=-0.331$, $p=0.741$). A severidade da doença foi significativamente maior no grupo osteoartrite em relação ao grupo teste aos 100 dias ($z=-2.035$, $p=0.042$). O tratamento promoveu reversão do processo articular degenerativo em longo prazo, bem como alteração na concentração de GAG's presentes no disco articular dos animais. Conclusões: Os resultados do presente estudo permitem afirmar que os sulfatos de condroitina e de glicosamina podem ter algum efeito como droga modificadora de estrutura dos tecidos alterados pela osteoartrite da articulação temporomandibular em modelo animal. Unitermos: Osteoartrite; Articulação temporomandibular; Sulfatos de condroitina e glicosamina.

P1470

Modulação epigenética e ativação do NFkB durante o reparo de úlceras bucais tratadas com terapia de fotobiomodulação

Amanda de Farias Gabriel, Vivian Petersen Wagner, Liana Preto Webber, Emily Ferreira Salles Pilar, Michael Andrades, Marco Antonio Trevizani Martins, Manoela Domingues Martins - HCPA

Nosso objetivo foi avaliar o efeito da terapia de fotobiomodulação (PBMT) na expressão de acetil-histona H3 (acH3) e NFkB durante o reparo de úlceras orais. Foram utilizados 48 ratos Wistar machos divididos em Grupo Controle (GC) e Grupo (PBMT). As úlceras traumáticas foram causadas no dorso da língua e foi aplicado Irradiação com laser InGaAlP, 660 nm, 40 mW, 0,04 cm², 4J / cm², 4s e 0,16J por ponto, realizada uma vez ao dia em contato próximo por 10 dias consecutivos. GC recebeu apenas manuseio diário. Os ratos foram eutanasiados nos dias 3, 5 e 10 (n = 8) e foram monitorizados diariamente para determinar o estado da ferida. Análises imuno-histoquímicas foram realizadas para a detecção de acH3 e NFkB. Mil células epiteliais foram contadas e a média de acH3 e NFkB foi calculada e comparada entre os grupos. O grupo PBMT apresentou acelerado reparo de úlceras orais. No dia 3, o PBMT apresentou uma média significativamente maior de acH3 e de NFkB do que o GC ($p = 0,04$ e $p<0,02$). No dia 5 não houve diferença entre os grupos em ambos marcadores. No dia 10, a PBMT apresentou menor média de acH3 e NFkB que o grupo controle ($p = 0,05$ / $p >0,009$). Conclusão: A PBMT estimula os mecanismos epigenéticos de ativação da cicatrização da ferida da mucosa oral, como a acetilação de histonas e a ativação do NFkB nos estágios iniciais do processo. Unitermos: Histonas; Úlcera; Fotobiomodulação.

P1492

Aplicabilidade de um protótipo de distrator ósseo palatino para expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente: um relato de caso

Taise Simonetti, Gustavo Eilert Nora, Camila Longoni, Bruno Dutra Marques, Deise Ponzoni, Adriana Corsetti, Angelo Luiz Freddo - UFRGS

A expansão rápida maxilar assistida cirurgicamente (ERMAC) é uma alternativa para a correção de deficiências transversais da maxila. Essa deficiência pode ser corrigida com ortodontia ou com aparelhos ortopédicos (no caso de pacientes em fase de crescimento). Entretanto, em pacientes adultos, em que a sutura intermaxilar se encontra consolidada, faz-se necessário o uso da abordagem cirúrgica. O aparelho mais comumente utilizado para realizar a expansão da maxila é o aparelho de Hyrax, um distrator dento-suportado. Contudo, pacientes edêntulos ou com comprometimento periodontal apresentam impossibilidade de utilização destes aparelhos. O tratamento deste grupo de pacientes recai então sobre os distratores ósseos palatinos, os quais atualmente são economicamente inviáveis para o sistema público de saúde. Como alternativa mais acessível, temos o aparelho expensor de maxila de apoio ósseo confeccionado com placas de osteossíntese soldadas em um parafuso expensor, um protótipo utilizado pela equipe de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Paciente do sexo masculino, 21 anos, sem nenhum comprometimento sistêmico, apresenta deficiência transversal maxilar severa, edentulismo total superior e inferior desde os 15 anos de idade e uma discrepância ântero-posterior de maxila e de mandíbula em relação à base do crânio. É submetido a expansão rápida maxilar assistida cirurgicamente e, após 4 meses de consolidação óssea, realizará cirurgia ortognática para correção de defeitos ântero-posteriores de face, ambas sob anestesia geral. Durante a ERMAC, o aparelho distrator foi fixado sobre tábua óssea palatina com parafusos monocorticais e o mesmo será removido após 4 meses. O protótipo de distrator ósseo palatino descrito apresentou bons resultados pós-operatórios. Como grande relevância deste aparelho, podemos citar a viabilidade de realizar ERMAC em pacientes edêntulos pelo Sistema Único de Saúde, devido ao seu baixo custo de confecção. Unitermos: Técnica de expansão palatina; Osteogênese por distração; Cirurgia bucal.

P1522

Análise entre os controles internos no QRT-PCR em linhagens celulares humanas

Gabrielle Pedroni, Maurício Tavares Tamborinduguy, Bibiana Franzen Matte, Marcelo Lazzaron Lamers - UFRGS

O ensaio da reação da transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase em tempo real (qRT-PCR) é uma técnica amplamente utilizada para estudos de biologia molecular. A partir deste ensaio é possível quantificar o RNA mensageiro (RNAm) extraído a partir de células ou tecidos, utilizando primers com sequências específicas para identificação do gene de interesse. Contudo, a fim de obter resultados fidedignos, utilizam-se alguns genes já pesquisados como controles internos para normalização de dados. No entanto, observa-se que os mesmos controles internos não podem ser utilizados para todos os tipos celulares. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes genes de controles internos entre linhagens celulares humanas de origens distintas. Foram utilizadas linhagens celulares de queratinócitos (HaCat), três linhagens de carcinoma espinocelular oral de diferentes graus de agressividade (Cal27, SCC9 e SCC25) e células endoteliais (HUVEC). Inicialmente o RNAm foi extraído com Trizol, após isso foi realizada a quantificação e análise de pureza através do espectrofotômetro. Para análise de pureza utilizou-se o comprimento de onda da absorbância de 260 nm dividido pelo comprimento de onda da absorbância de 280 nm. Foi considerado um RNA puro quando este valor foi igual ou maior que 1,8. A partir da quantificação, foi adicionado 2 microgramas para confecção de fita

complementar de DNA (cDNA), utilizando a transcriptase reversa. A seguir, realizamos a reação em cadeia da polimerase utilizando os primers GAPDH, B-actina, RPL0, SDHA e HPRT1 no termociclador. Estes dados serão analisados por $\Delta\Delta C_t$ e comparados entre os diferentes tipos celulares, auxiliando na escolha de qual o gene de referência para controle interno ideal para as nossas futuras pesquisas. Dessa forma, este trabalho possui relevância no sentido de padronizar e melhorar a eficiência do uso destes genes de controle interno nas pesquisas, envolvendo o ensaio de qRT-PCR, desenvolvidas posteriormente. Unitermos: QRT-PCR; Controles internos.

P1535

Míase oral em paciente com Doença de Batten

Bruno Dutra Marques, Camila Longoni, Vinícius Matheus Szydoski, Caroline Hoffmann Bueno, Raissa Nsensele Nyarwaya, Angelo Luiz Freddo, Adriana Corsetti, Edela Puricelli, Deise Ponzoni - HCPA

Introdução: A míase é uma doença causada pela invasão dos tecidos por larvas de moscas. Mais de 150 espécies de dípteros podem causar míase em humanos. A míase oral, em humanos, tem baixa incidência e está associada a fatores predisponentes locais, sistêmicos e ambientais. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 19 anos, leucoderma, portador de Doença de Batten (apresentando ataxia e hipoacusia neurossensorial), recebendo terapia nutricional enteral exclusiva via gastrostomia, presença de sonda vesical, com histórico de internações recorrentes. O paciente foi levado a serviço de emergência apresentando febre (39,5°C) e aumento de volume em região maxilar à esquerda. Exame físico intrabucal revelou a presença de importantes úlceras necróticas infestadas por grande quantidade de larvas em região vestibular e palatina da maxila, associadas a áreas de exposição de tecido ósseo. Paciente com mordida aberta anterior, palato ogival, retrognatia, hiperplasias gengivais e má higiene bucal. Exame tomográfico da região revelou significativo comprometimento de tecidos moles na região (4,9 cm no eixo transversal e 3,9 cm no eixo ântero-posterior), sem envolvimento de tecido ósseo. Diante do diagnóstico, foi administrada a ivermectina. O paciente foi submetido, sob anestesia geral, ao procedimento cirúrgico para remoção mecânica das larvas (263 larvas) e debridamento dos tecidos necrosados. Durante o procedimento, a aplicação tópica de éter foi realizada. Os cuidados locais, com as feridas e higiene intrabucais, foram mantidos durante todo o período de internação. Não foram observadas novas larvas e já no décimo dia pós-operatório o tecido ósseo já havia sofrido processo de granulação. **Discussão:** Embora o fator socioambiental exerça forte papel na prevalência e desenvolvimento da míase, há que se considerar que o paciente apresentava condições predisponentes, tanto sob o aspecto sistêmico quanto local. Cuidados de higiene devem ser intensificados, como medidas preventivas. A utilização da ivermectina (macrolídeo semi-sintético) está indicado e é seguro para o controle da parasitose em humanos. **Considerações finais:** Embora a míase oral apresente pouca prevalência e não caracterize um problema de saúde pública, medidas sanitárias e orientação aos familiares e pacientes predisponentes à condição poderiam ser instituídas, visando a erradicação ou diminuição da incidência desta doença que afeta principalmente indivíduos em condição de vulnerabilidade. Unitermos: Doenças parasitárias; Míase; Cirurgia bucal.

P1543

Estimulação transcraniana por corrente contínua como modulador de astrogliose dosando biomarcadores: S100B e GFAP

Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Etiane Micheli Meyer Callai, Milton Cristian Rodrigues Cougo, Luciana Santa Catarina, Adriana Fernanda Kuckartz Vizuete, Carlos Alberto S. Gonçalves, Deise Ponzoni, Edela Puricelli, Iraci Lucena da Silva Torres, Alexandre Silva de Quevedo - UFRGS

INTRODUÇÃO: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) atua modulando a atividade neuronal. No entanto, os atuais modelos animais usados para o estudo da ETCC podem causar vieses por serem invasivos ou necessitarem de imobilização. A combinação dos efeitos intrínsecos do modelo e da ação terapêutica da ETCC pode causar diferentes alterações no sistema nervoso central (SNC). Estas modificações podem envolver células da glia que quando são submetidas a danos ou patologias são ativadas. Desta forma, faz-se necessário a investigação dos possíveis efeitos dos modelos animais, para o uso da ETCC, em astrócitos. Alguns marcadores podem ser utilizados para avaliar as modificações nestas células (ex. astrogliose). Como, por exemplo, a Proteína Ligadora de Cálcio (S100B), presente no citoplasma do astrócito, sendo liberada durante a sua atividade; e a Proteína Ácida Fibrilar Glial (GFAP) que é um marcador clássico de dano celular. **OBJETIVO:** Testar o efeito de uma única sessão de ETCC sobre células da glia de ratos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 70 ratos Wistar de 60 dias de idade, divididos em 9 grupos: Controle Total, ETCC30, ETCC60, ETCC120, ETCC24h, ShamETCC 30, ShamETCC 60, ShamETCC 120 e ShamETCC 24h. Os grupos ETCC receberam uma corrente elétrica de 0,5mA/20min. Os grupos Sham somente permaneceram imobilizados pelo mesmo período. Os animais foram eutanasiados (guilhotinamento) 30min, 60min, 120min, 24hs após a sessão, de acordo com o grupo. Os córtex cerebrais foram analisados por ELISA para quantificação de S100B e GFAP. A análise sistemática do tempo foi realizada pelo teste de ANOVA de uma via seguida pelo post hoc LSD de Fisher ($P < .05$). Aprovação CEUA/UFRGS: 32196 e CEUA/HCPA: 16-0408. **RESULTADOS:** Houve a elevação significativa da concentração de S100B nos grupos Sham ETCC 30 ($C < S30$, $P = 0.001$) e Sham ETCC 60 ($C < S60$, $P = 0.008$) em relação ao controle. Os animais que receberam o tratamento ativo não apresentaram aumento de S100B em ambos os tempos ($C = E30$ E $C = E60$, $P > 0.05$). Não houve diferenças estatísticas em relação ao GFAP em todos os grupos analisados ($P > 0.05$). **CONCLUSÃO:** A imobilização do atual modelo é potencialmente um agente estressor que altera a atividade astrocitária. A reversão deste aumento nos grupos ETCC indica que o tratamento é capaz de prevenir/reverter os efeitos da imobilização nos tempos de 30 e 60 minutos nas condições deste estudo. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua; Astrócitos; Astrogliose.

P1580

Expressão de proteínas da via BDNF/TRKB em neoplasias malignas de glândula salivar

Vivian Petersen Wagner, Virgílio Gonzales Zanella, Pettala Rigon, Cintia Correa, Marinez Bizarro Barra, Ricardo Gallicchio Kroef, Felipe Paiva Fonseca, Pablo Agustin Vargas, Rafael Roesler, Manoela Domingues Martins - HCPA

Introdução: A via de sinalização desencadeada pela ligação do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) ao seu receptor tirosina kinase B (TrkB) está super expressa em diferentes neoplasias malignas. Sua ativação estimula a proliferação tumoral, invasão e metástase; transição epitelial-mesenquimal e resistência à quimioterapia. Além disso, sua maior expressão em amostras teciduais tem sido relacionada a um pior prognóstico em diferentes neoplasias de origem epitelial. Até o momento, não se sabe qual